

ELES NÃO USAM BLACK-TIE (O FILME)

A greve estava sendo anunciada,
uma defesa dos direitos.
Alguns queriam boicotar,
o que era visto como desrespeito.

Uns não queriam negociação,
uma etapa queriam pular:
fazer uma greve,
tudo de imediato parar.

Despedida em massa,
nem deixavam bater o cartão.
Havia um dedo-duro a favor do empregador,
levando nomes da greve em questão.

Uma preocupação inesperada:
gravidez em andamento.
Trabalhar era necessário,
pois não podia faltar alimento.

Violência social,
assalto à mão armada.

Triste realidade:

população assassinada.

O sindicato decidiu

pela greve geral.

Nem todos aprovaram,

viram essa decisão como um mal.

Polícia organizada

para acabar com o piquete.

Empregados em risco,

alguns com medo dos cacetetes.

Violência contra a mulher,

conflito entre empregados,

prisões irregulares,

rostos sangrados.

“Fura-greve” eram chamados

aqueles que optavam por trabalhar.

Eram chamados de covardes,

não tendo como se explicar.

O negro que queria uma greve pacífica

acabou sendo assassinado.

Escolheram a dedo

quem iria ser baleado.

Trabalhadores em luto,

a greve teve continuação.

Ruas lotadas,

era enorme a multidão.

Jorge da Rosa